

**ESTADO DO PARANÁ**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO**  
**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL**

**SUINOCULTURA PARANAENSE**

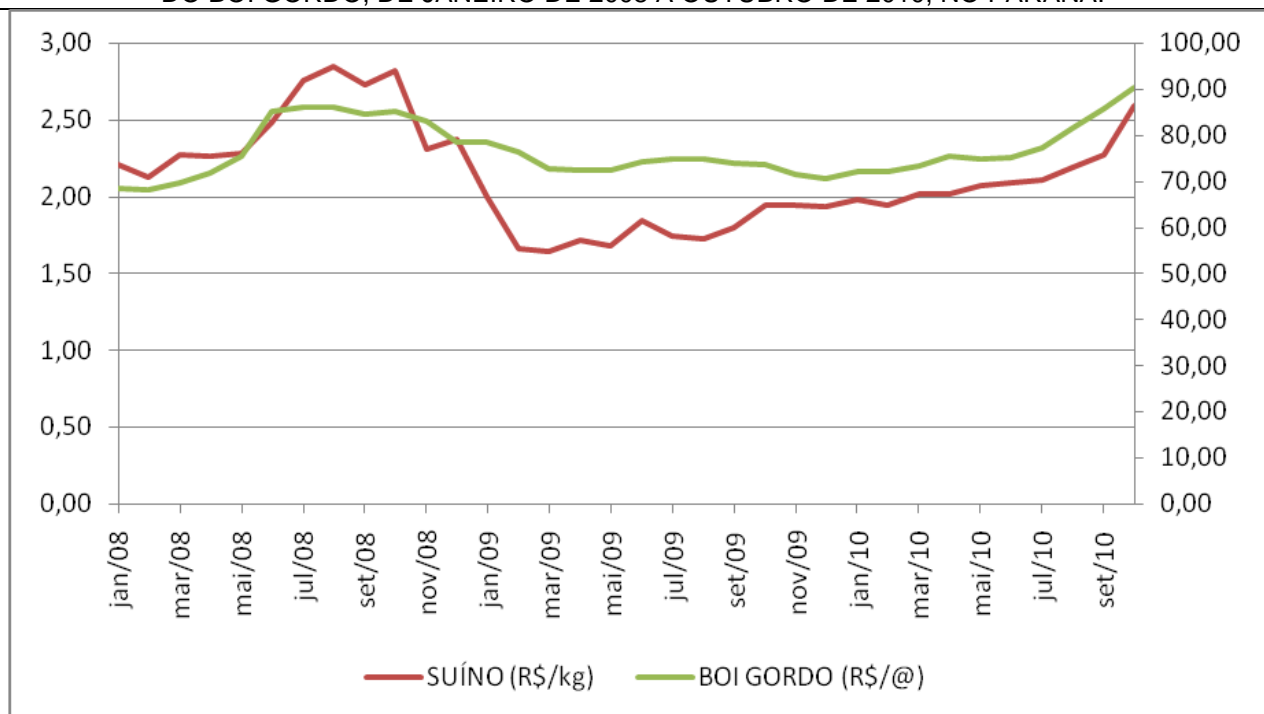
**– Análise comparativa entre o preço recebido pelo produtor de suíno em pé e do boi gordo, de janeiro de 2008 a outubro de 2010, no Paraná –**

**Elaboração:** Méd. Vet. Ana Paula Brenner Busch

**Data:** 17 de novembro de 2010.

O preço do suíno em pé recebido pelos produtores paranaenses foi de R\$ 2,59/kg, em outubro de 2010, apresentando aumento de 33,3% em relação ao mesmo mês de 2009. Na mesma comparação, o boi gordo, R\$ 90,25/@ em outubro de 2010, aumentou 22,5%. Observando o Gráfico 1, percebe-se que desde janeiro de 2010 os preços destes dois produtos tem caminhado tão próximos que a análise da série “janeiro a outubro de 2010”, apresentou uma correlação de 96,1%, que é classificada como alta<sup>1</sup>.

GRÁFICO 1 – COMPARAÇÃO ENTRE O PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR DE SUÍNO EM PÉ E DO BOI GORDO, DE JANEIRO DE 2008 A OUTUBRO DE 2010, NO PARANÁ.



FONTE: SEAB/DERAL, 2010.

<sup>1</sup> A chance de aumentar o preço do suíno vivo é de 96,1% quando há aumento do preço do boi gordo, no período analisado.

Entretanto, isto não é regra, pois a mesma análise realizada para a série “*janeiro de 2008 a outubro de 2009*” apresentou correlação moderada: 70,99%. Enquanto que na série “*janeiro a outubro de 2008*” observou-se alta correlação, 92,8%, a série “*janeiro a outubro de 2009*” apresentou a correlação mais baixa dentre as séries analisadas, 51,4%.

É importante lembrar que, no início de 2009, o mercado do suíno vivo ainda estava sob forte impacto da crise econômica mundial, ocasião em que os preços sofreram queda de 41,8%, de outubro de 2008 para março de 2009. No mesmo comparativo, o preço do boi gordo caiu em menor proporção, 14,7%.

O excesso de suínos terminados, juntamente com os baixos preços praticados em 2009 (todos os meses com média abaixo de R\$ 2,00/kg), forçou o descarte de matrizes suínas em julho, o que conseqüentemente forçou ainda mais a queda dos preços, que chegou a 26,7%, comparando as médias anuais de 2008 e 2009.

Para 2010, analisando o período de janeiro a outubro, houve aumento de 20,0% no preço do suíno em pé em relação à média do mesmo período de 2009, mesmo apresentando queda de 14,2%, para o comparativo com o mesmo período de 2008. Já o boi gordo teve menor oscilação nestes períodos: queda de 6,0% na média anual de 2008 para 2009; aumento de 4,54% no comparativo janeiro a outubro de 2009 e 2010; e queda de 0,4% no comparativo de janeiro a outubro de 2008 e 2010.

O que explica a diferença é que o mercado do boi gordo, quando há descarte de matrizes apresenta reflexo da falta de animais prontos para o abate 36 meses depois, enquanto que o descarte de matrizes suínas tem um reflexo mais rápido, em torno de 08 meses.

Assim, as duas cadeias estão com boas relações de troca para seus insumos devida às boas safras de milho e soja e ao bom desenvolvimento das pastagens em 2010. Além disso, não houve, neste ano, fatos externos desfavoráveis às exportações, tais como barreiras sanitárias, redução das importações devido a quedas de demanda, apesar do dólar desfavorável às exportações. Assim, elas podem seguir o rumo da demanda interna aquecida aliada à baixa oferta de animais, valorizando os preços recebidos pelos produtores.

O reconhecimento oficial de Santa Catarina, nesta terça-feira, 16 de novembro de 2010, como área livre de febre aftosa sem vacinação, pelo governo dos Estados Unidos, vem corroborar com a boa fase das cadeias de carnes, nacional e paranaense, tendo em vista que o reconhecimento por parte de um dos países mais exigentes no controle sanitário animal reforça a imagem do produto brasileiro perante outros mercados, tais como: Japão e México, que remuneram melhor estas carnes.

É mais um estímulo para que os governos, federal e estadual, invistam cada vez mais em sanidade dos rebanhos, ampliando as áreas livres sem vacinação no país, e melhorando a rentabilidade e a segurança da atividade de produção de suínos e bovinos.